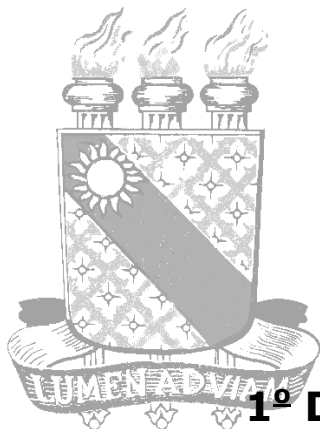




UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE
Comissão Executiva do Vestibular – CEV

VESTIBULAR 2011.1

2ª FASE

19 de dezembro de 2010

REDAÇÃO/LÍNGUA ESPANHOLA

1º DIA

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09h00min

TÉRMINO: 13h00min

Nº de ORDEM DO CANDIDATO

Nome do candidato

Assinatura do candidato

Nº da IDENTIDADE DO CANDIDATO

Nº de INSCRIÇÃO DO CANDIDATO

Após receber o seu **cartão-resposta**, copie no local apropriado, com sua **letra usual**, a seguinte frase:

A vida é o maior bem.

ATENÇÃO

Marque no **local apropriado** do seu **CARTÃO-RESPOSTA** o número **1** que é o número do gabarito deste caderno de provas e que também se encontra indicado no rodapé de cada página.

- Outras informações referentes à prova constam na **Folha de instrução** que foi distribuída aos candidatos ao ingressarem na sala.

LEIA COM ATENÇÃO

1. Após receber o seu cartão-resposta e antes de dar início à marcação de suas respostas, pinte no cartão o interior do círculo correspondente ao número 1 que é o NÚMERO DO GABARITO de sua prova.

MARQUE O NÚMERO DO GABARITO NO CARTÃO-RESPOSTA.

O número a ser marcado no cartão-resposta é o que se encontra ao lado e no rodapé de todas as páginas deste caderno.

2. Marque suas respostas pintando completamente o interior do círculo correspondente à alternativa de sua opção com caneta de tinta azul ou preta. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas.
3. Examine se o seu caderno de provas está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova. Em caso de troca do caderno de provas, verifique atentamente se o número do gabarito do caderno que você está recebendo é igual ao que deve ser trocado. O número que deverá constar no cartão-resposta é o do último caderno.
4. A CEV/UECE não se responsabilizará por erros de marcação no cartão-resposta provenientes da troca de caderno de provas e preenchimento inadequado por parte do candidato.
5. Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá entregar: (1) o **cartão-resposta preenchido e assinado**; (2) o **caderno de provas assinado**; (3) a **folha para a redação** (DEFINITIVA). Deverá, ainda, assinar a folha de presença. Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu cartão-resposta ou sua folha definitiva de redação.
6. É proibido copiar suas respostas em papel, em qualquer outro material, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo.

PROVA I
REDAÇÃO

PROVA II
LÍNGUA ESPANHOLA
20 QUESTÕES

PROVA I: REDAÇÃO

Caro vestibulando,

Você sabe que uma das tarefas que precisa cumprir para ingressar na Universidade é produzir um texto. Esse ato de escrita, numa concepção interacional de linguagem, pressupõe ter o que dizer, para quem dizer e para que dizer. Considerando essas exigências do ato de produzir, apresentamos duas situações comunicativas, bem como textos jornalísticos alusivos ao tema em discussão que poderão ajudá-lo(a) na elaboração de seu texto.

1. SITUAÇÕES COMUNICATIVAS

1.1 Situação 1

A partir da polêmica gerada pela decisão da Justiça Federal, de 20/10/2010, a qual determinou a retirada das barracas da Praia do Futuro, um Centro de Pesquisas instituiu um concurso com o objetivo de apurar a opinião dos habitantes da cidade sobre a questão. Você deve participar desse concurso, que oferece prêmios em livros. Produza seu texto conforme a instrução abaixo.

Considerando que a retirada das barracas da Praia do Futuro é um assunto polêmico, escreva um artigo de opinião, posicionando-se a favor ou contra a retirada dessas barracas. Apresente argumentos que possam dar sustentação ao seu ponto de vista.

1.2 Situação 2

Os proprietários de um hotel da orla marítima de Fortaleza, preocupados com as consequências advindas da possível retirada das barracas da Praia do Futuro (determinada pela decisão judicial), estão selecionando um texto que comporá um folder a ser distribuído pela cidade. Você deve participar dessa seleção. Produza seu texto de acordo com a instrução a seguir.

Escreva uma crônica, descrevendo a Praia do Futuro, com ou sem as barracas que ora estão prestes a serem demolidas. Mostre elementos que compõem o local e que podem ser percebidos através dos cinco sentidos: visão, audição, gosto, olfato e tato.

2. TEXTOS DE APOIO

2.1 Texto 1

O futuro da Praia do Futuro

Há quem tenha se acostumado a pensar e entender a Geografia como uma área do conhecimento interessada essencialmente por mapas, números, composições de solo, relevo, questões climáticas e afins. Há, no entanto, uma Geografia quietinha, discreta, focada, sobretudo, em conceitos de ordem cultural, que se avivou muito claramente, para mim, ao longo da última semana a partir da polêmica em torno das barracas da Praia do Futuro.

A decisão do juiz José Vidal Silva Neto determinando a retirada das 154 barracas que ocupam a faixa de praia não mexe só com os espaços físico, territorial e público de Fortaleza. Mexe, decisivamente, com o espaço cultural dessa cidade que, por vezes, teima em não querer ter cultura.

Foi ler as notícias nos jornais para que me viesse à lembrança a discussão da francesa Nelly Richard sobre o valor simbólico que a experiência cotidiana imprime aos espaços.

Em resumo, ela discrimina duas possibilidades de compreensão. Diz que place (lugar) é um território desprovido de sentido; e que space (espaço), ao contrário, é aquele em que, com o tempo, fica impregnado de valores. Eis aí a questão-chave para se debater o futuro da Praia do Futuro. Não se trata de pensar as barracas como um índice do excesso e do desrespeito ao uso do espaço, em tese, público. Elas são mais. Embora irregulares, elas são a cara de Fortaleza, nosso cartão-postal, nosso Cristo Redentor.

Magela Lima
(O Povo On line – 25/11/2010)

2.2 Texto 2

Decisão gera polêmica

Um dos locais de lazer mais visitados tanto pelo fortalezense, como também pelos turistas, as barracas da Praia do Futuro são alvo de uma nova polêmica. Na última quarta-feira, o juiz federal José Vidal Silva Neto, da 4ª Vara Federal, sentenciou que os ocupantes de estabelecimentos se adequassem, de imediato, à legislação.

Os estabelecimentos que continuarem em situação irregular terão de ser desocupados, demolidos e removidos, com despesas custeadas pelos proprietários e, se preciso for, usando-se força policial.

A notícia não afeta somente a parte da população que vai ao local para se divertir. Mas também pode influenciar milhares de vidas que dependem da movimentação das barracas para retirar seu sustento de cada dia.

Processo

De acordo com o processo, que tramita no Tribunal Regional Federal (TRF) da 5ª Região, todas as 154 barracas exploram os espaços para fins comerciais ou de moradia na área de praia, que pertence à União, não podendo, portanto, ser ocupada. Desses, somente 7,84% permanecem dentro dos limites inscritos na Gerência do Patrimônio da União.

Além disso, de acordo com a sentença, todos os réus construíram ou fizeram extensões dos seus estabelecimentos em área de praia sem elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA/Rima) e também sem autorização do poder público para efetivar as obras.

Diário Virtual. 24/10/2010

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
T e F

		T	F
	01		
	02		
	03		
	04		
	05		
	06		
	07		
	08		
	09		
	10		
	11		
	12		
	13		
	14		
	15		
	16		
	17		
	18		
	19		
	20		
	21		
	22		
	23		
	24		
	25		
TOTAL			

PROVA II LÍNGUA ESPANHOLA

TEXTO

Hobbes y la mina San José

1 Vivimos en sociedad y reconocemos algún
2 tipo de poder central que dicta y hace
3 cumplir normas válidas para todos.
4 Aristóteles creyó que vivir en sociedad es
5 algo natural, y consideró que el hombre
6 aislado o es un bruto o es un dios, o sea,
7 algo menos o algo más que un hombre. Por
8 su parte, Rousseau y Hobbes estimaron que
9 la sociedad es una institución convencional,
10 no natural, lo cual significa que ella es
11 producto de un acuerdo y no una exigencia
12 que derive de la naturaleza del hombre,
13 aunque el pacto que habría dado origen a la
14 sociedad es sólo una hipótesis y no
15 corresponde a un acto realmente acaecido
16 en algún momento de la historia de la
17 humanidad. Pero si Rousseau creyó que el
18 pacto social puso término a una situación
19 previa de paz, abundancia y felicidad - el
20 llamado estado de naturaleza-, Hobbes
21 consideró que en ese momento la vida del
22 hombre fue solitaria, pobre, tosca,
23 embrutecida y breve. Me siento inclinado al
24 punto de vista de Hobbes y Rousseau antes
25 que al de Aristóteles, como me considero a
26 la vez del lado de Hobbes en su desacuerdo
27 con Rousseau acerca de si el estado previo a
28 la sociedad fue de paz y felicidad o de
29 desamparo y guerra de todos contra todos.
30 Apelar a la naturaleza, como hace
31 Aristóteles respecto de la sociedad, es sólo
32 un intento por conferir mayor fijeza y
33 estabilidad a algo que aprobamos o que
34 resulta de nuestra conveniencia, mientras
35 que ver en el estado previo a la sociedad
36 una situación de paz y felicidad, como hizo
37 Rousseau, parece francamente ingenuo. Los
38 jóvenes hippies de los 60 -roussonianos-
39 evitaban la sociedad y se retiraban a vivir en
40 pequeñas comunidades aisladas, procurando
41 recuperar un estado de pureza y concordia,
42 mientras que los noveles políticos de esa
43 época -hobbsianos- se preparaban en
44 distintos partidos para la lucha por el poder.
45 Habíamos algunos que, ni hippies ni
46 políticos, nos sentíamos más cerca de los
47 segundos, aunque un cierto horror a la vida
48 gregaria y a las decisiones a mano alzada
49 nos llevó a tomar distancia de los partidos,
50 mas no de la política, puesto que intuíamos,
51 al revés de lo que suele repetirse, que ella
52 es prolongación de la guerra, pero por otros
53 medios.
54 Los 33 trabajadores atrapados en la mina
55 San José vivieron su propio estado de

56 naturaleza, una condición que se habría
57 prolongado durante los primeros cinco días
58 del encierro, y en la que cada cual se
59 comportó como quiso, sin sujetarse a reglas
60 compartidas y sin reconocer autoridad sobre
61 el grupo a ninguno de los que se
62 encontraban en tan dramática situación.
63 Presas del miedo, iban y venían en el fondo
64 oscuro de la mina, pesarosos y
65 desconcertados, echándose a dormir aquí y
66 allá en el momento que se les ocurría,
67 ingiriendo alimentos según la necesidad o el
68 deseo del momento, y cavilando cada cual
69 por separado, o en grupos pequeños y
70 dispersos, la mejor manera de dar señales
71 de vida y salir del encierro. O sea, vivieron
72 la soledad, el desamparo y hasta el
73 enfrentamiento del estado de naturaleza
74 descrito por Hobbes, aunque por poco
75 tiempo, puesto que fueron capaces de
76 advertir que sólo actuando unidos tenían
77 posibilidades de sobrevivir. Unidos por una
78 convención que incluyó pautas de conducta
79 que ellos mismos establecieron, división del
80 trabajo y un mando sobre el grupo.
81 Durante esos primeros cinco días, nuestros
82 33 mineros dejaron de vivir en sociedad,
83 procediendo luego a establecerla como única
84 manera de sobrevivir, dando así doblemente
85 la razón a Hobbes: la sociedad es una
86 institución convencional, y el acuerdo que la
87 origina pone término a un estado previo de
88 desamparo, animadversión y violencia. Por
89 lo mismo, no hay que reprobar lo que pudo
90 acontecer al interior de la mina San José
91 durante aquellos cinco días, sino celebrar
92 que en tan corto tiempo los 33 hayan
93 transitado desde el estado de naturaleza a la
94 vida en sociedad.

AGUSTÍN SQUELLA
Periódico "El Mercurio"
Santiago de Chile, 29 de octubre de 2010

CUESTIONES

01. De acuerdo con el texto, Aristóteles consideró que la sociedad

- A) hace del hombre un bruto.
- B) lleva al hombre a creerse un dios.
- C) agrupa a los hombres, sin convenciones.
- D) impone a los hombres normas de urbanidad.

02. El texto nos dice que la sociedad para Rousseau y Hobbes es

- A) algo espontáneo.
- B) un organismo arbitrario.
- C) una institución libre de acuerdos.
- D) fruto de la naturaleza humana.

03. Podemos inferir todavía que las teorías de Rousseau y Hobbes consideran

- A) la sociedad una institución engendrada a partir de pactos.
- B) que la naturaleza del hombre determina la creación de la sociedad.
- C) que la historia de la humanidad está llena de acuerdos sociales.
- D) los hombres aislados verdaderas víctimas de la sociedad.

04. El autor del texto se muestra

- A) defensor del pensamiento de Aristóteles.
- B) seguidor de Rousseau y Hobbes, sin restricciones.
- C) discípulo incondicional de Rousseau.
- D) claramente del lado de Hobbes.

05. Cuando el autor se refiere a los años 60

- A) dice que los viejos políticos buscaron partidos para agruparse.
- B) señala a los hippies como seguidores de Rousseau y Aristóteles.
- C) muestra las ideas de Hobbes orientando a los nuevos políticos.
- D) concluye que hippies y políticos rechazaron las normas de la sociedad.

06. Se comprende, con la lectura del texto, que los 33 mineros aprisionados en la mina San José pasaron los cinco primeros días

- A) actuando como miembros de una sociedad dominada por el miedo.
- B) aunque cerca los unos de los otros, viviendo de manera aislada.
- C) comportándose de modo que nos hace comprobar las ideas de Aristóteles.
- D) sujetándose a las normas impuestas por algunos de los compañeros.

07. Según el texto, los 33 atrapados, durante los primeros cinco días

- A) no se descuidaron del grupo.
- B) establecieron jerarquías.
- C) atestiguaron las ideas roussonianas.
- D) pasaron de lo salvaje a lo social.

08. La expresión “a la vez” (líneas 25-26) puede ser sustituida, sin perder su sentido, por

- A) simultáneamente.
- B) sin restricciones.
- C) efectivamente.
- D) con seguridad.

09. Apunta la frase donde la expresión “a mano alzada” (línea 48) está con el mismo sentido del texto.

- A) Conquistó el primer premio con un dibujo a mano alzada.
- B) A través de una votación a mano alzada, Pablo ascendió al puesto.
- C) Repartió todo el dinero a mano alzada, comprobando su generosidad.
- D) Hizo el trazo a mano alzada, sin utilizar regla o escuadra.

10. En cuanto al uso del artículo, la expresión correcta es:

- A) la agua caliente.
- B) el harina blanca.
- C) la homenaje merecido.
- D) el águila altanera.

11. Apunta la opción donde el monosílabo en negrita está correctamente empleado.

- A) **Té** quiero mucho.
- B) Marta y **el** son profesores.
- C) Los filósofos **si** son sabios.
- D) Lo trajeron para **mí**.

12. En la frase “Le pidieron un favor a Juan”, los términos “**le**” y “**Juan**” son, respectivamente:

- A) objeto indirecto y sujeto.
- B) objeto directo y objeto indirecto.
- C) objeto indirecto y objeto indirecto.
- D) objeto directo y sujeto.

13. De acuerdo con las preposiciones, indica la relación correcta.

- A) Este cuadro fue pintado **por** mi abuelo. (relación de agente)
- B) Se despidió **a** la francesa. (relación de causa)
- C) Ahora vive **en** Barcelona. (relación de lugar de procedencia)
- D) Traigo estas flores **para** ti. (relación de dirección)

14. La frase “Cuando llegamos a la estación el tren ya **había salido**” trae la forma verbal subrayada en el

- A) pretérito perfecto.
- B) pretérito pluscuamperfecto.
- C) pretérito imperfecto.
- D) pretérito anterior.

15. Apunta la opción donde la forma apocopada **MUY** completa correctamente la frase.

- A)me alegro con tu visita.
- B) Nos vemos.....a menudo.
- C) Ha recibido.....más que yo.
- D) Llegó a mi casa.....después de las once.

16. Apunta la opción que contiene la respuesta correcta para la pregunta: ¿Le mandaste eso a tu novia?

- A) Sí, le lo mandé.
- B) No, no se lo mandé.
- C) Sí, se le mandé.
- D) No, no se la mandé.

17. En ... **San José durante aquellos cinco días...**(líneas 90-91) la forma singular del demostrativo “aquellos” es

- A) aquello.
- B) aquél.
- C) aquéllo.
- D) aquel.

18. En ...**sino celebrar que en tan corto tiempo...** (líneas 91-92) la partícula “que” tiene función de

- A) pronombre relativo sujeto.
- B) preposición simple.
- C) conjunción completiva.
- D) pronombre relativo objeto directo.

19. En la frase “La cena estaba exquisita”, la palabra **exquisita** significa en portugués “saborosa”. Por lo tanto, se trata de un heterosemántico. Apunta la otra palabra con la misma divergencia léxica.

- A) aducir
- B) costumbre
- C) recorrer
- D) nostalgia

20. Apunta lo que se dice correcto sobre las siguientes formas verbales en el imperativo presente.

- A) VE (verbo IR)
- B) SAL (verbo SALAR)
- C) SÉ (verbo SABER)
- D) TEN (verbo TEMER)

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

